

DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM.

Silva, Paulo Andrade da y Haas, Celia Maria.

Cita:

Silva, Paulo Andrade da y Haas, Celia Maria (2024). *DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM. III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/148>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/esz9/7DF>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS ALUNOS NA UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Paulo Andrade da Silva – paulo.andrade.silva@polo.univesp.br

Celia Maria Haas – celia.haas@univesp.br

Resumo: A presente investigação partiu do questionamento que se estabeleceu no sentido de desvelar quais seriam os desafios encontrados por alunos usuários das plataformas de aprendizagem. Os objetivos consistiram na identificação dos principais obstáculos enfrentados pelos alunos quando da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e compreensão acerca das principais facilidades reconhecidas por eles ao lançarem mão desse recurso. A pesquisa, de natureza qualitativa em uma perspectiva de microanálise, teve como instrumento de coleta de dados um questionário encaminhado pelo aplicativo *Google Forms* para 7 (sete) alunos, sendo 3 (três) calouros e 4 (quatro) veteranos do Polo de Guareí. Com apoio teórico de autores que tratam do tema, a análise dos dados foi organizada nos seguintes eixos: a) principais dificuldades; e b) principais facilidades. A pesquisa mostrou que o AVA é uma ferramenta intuitiva e agradável, oferecendo recursos multimídia que favorecem o aprendizado, como, também, apresentou dificuldades, destacando a navegação confusa, a sobrecarga de informações, a questionável organização de conteúdo, culminando com a falta de suporte por parte dos colaboradores da instituição em relação aos alunos.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD). Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Gestão de Polos. Tecnologia Educacional. Educação Superior.

Introdução

A partir de experiências vividas como Gestor do Polo foi proposto o problema de pesquisa sintetizado na pergunta: quais os desafios encontrados pelos alunos na utilização das plataformas de aprendizagem?

Os objetivos propostos consistem em: a) identificar eventuais obstáculos advindos da utilização do AVA; e b) inteirar-se sobre as facilidades reconhecidas pelos alunos na utilização da plataforma de aprendizagem da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP).

1. Percorso Investigativo: o que contam os dados

O Polo, em funcionamento desde o 2.º semestre de 2018, foi a primeira instituição de

educação superior do município de Guareí, destacando que, no 2º semestre de 2023, 68 alunos estavam em atividade, 7 alunos haviam concluído e 2 alunos haviam trancado a matrícula.

O questionário empregado na pesquisa, composto por 15 (quinze) perguntas – 10 (dez) fechadas e 5 (cinco) abertas –, foi disponibilizado via plataforma *Google Forms* para 7 (sete) alunos – 4 (quatro) veteranos e 3 (três) calouros – grupo este integrado por sujeitos com diferentes níveis de experiência relativamente ao AVA.

A definição dos sujeitos obedeceu ao padrão da pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Yin (2016, p. 30) “é guiada por um desejo de explicar esses acontecimentos, por meio de conceitos existentes ou emergentes” e por trilhar os caminhos da microanálise social, pois tem como objeto um Polo de EaD inserido em uma Universidade com 68.14 estudantes e 427 Polos.

As respostas foram analisadas a partir dos eixos: a) principais dificuldades; e b) principais facilidades.

2. Resultados e Discussões

Quanto ao perfil dos 7 (sete) respondentes, 100% declararam-se brancos, sendo 4 (quatro) homens e 3 (três) mulheres, com idades que variam de 31 a 48 anos, com 3 (três) neófitos em termos de curso superior e 4 (quatro) deles já diplomados em curso de graduação.

Sobre o fato de terem optado pela universidade objeto desta pesquisa, alegam que o fizeram por:

- a) tratar-se de instituição conceituada (2 alunos);
- b) ser mais econômico, não perdem tempo no deslocamento e economizarem com viagem (3 alunos);
- c) facilidade e praticidade proporcionadas pelo EaD (4 alunos);
- c) mudança de carreira (5 alunos);
- d) facilidade nos estudos (6 alunos); e
- e) praticidade e conciliação com o trabalho (7 alunos).

As principais dificuldades enfrentadas na utilização no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por ordem de importância, são:

- a) navegação confusa na plataforma digital de ensino (3 alunos);
- b) sobrecarga de informações e materiais (3 alunos);
- c) falta interação com os colegas e professores (2 alunos);
- d) problemas de conexão com a internet (1 aluno); e
- e) dificuldades em acessar a plataforma digital de ensino (1 aluno).

As respostas indicam que as novas situações, o uso das tecnologias ou mudanças de rotina geralmente impactam e provocam implicações nas condições institucionais que

precisam buscar alternativas e melhorar o acolhimento aos alunos. Neste sentido, é necessário reconhecer, segundo Buzzato (2010, p. 16), que “há algo de novo e não necessariamente bom ou ruim, mas certamente não-neutro [sic], na maneira como as pessoas se apropriam da tecnologia”, fato que impacta na relação das pessoas com a tecnologia e com as novas dinâmicas de formação.

As principais facilidades relacionadas nas perguntas de número 8 (oito) a 11 (onze) são:

- a) Os alunos encontraram facilidade nas interações como fóruns de discussão e *chats*: 6 (seis) respostas afirmativas e uma abstenção.
- b) A plataforma de ensino digital oferece recursos multimídia como vídeos e *quizzes*: 6 (seis) respostas afirmativas e uma abstenção;
- c) Acesso à plataforma digital de ensino por meio de diferentes dispositivos: 6 (seis) respostas afirmativas e uma abstenção. Os respondentes informaram que conseguem acesso à plataforma pelo *tablet*, computador e *smartphone*, respaldando a inexistência de problemas técnicos; e
- d) A plataforma digital de ensino possuía uma *interface* intuitiva e agradável: 6 (seis) respostas afirmativas e uma abstenção.

Lopes e Gomes (2020, p. 111) admitem que as plataformas digitais “[...] são excelentes recursos para a educação uma vez que possibilitam organizar e gerir de forma integral aulas/formações a distância ou ainda para apoiar alunos dos mais diversos níveis de ensino, que, por motivos diversos, não podem participar num ensino presencial”.

O suporte oferecido pela Universidade em relação ao uso da plataforma digital foi avaliado como “Muito bom” por 3 (três) respondentes da pesquisa; outros 2 (dois) participantes o avaliaram com “Excelente”; apenas 1 (um) aluno atribuiu conceito “Bom” ao suporte e 1 (um) optou pela abstenção. A avaliação positiva da plataforma de aprendizagem pode estar relacionada ao potencial que tem de proporcionar, conforme afirmam Pereira Junior *et al.* (2017, p. 14), “novas formas didáticas de transmissão de informações, possibilitando um ensino mais próximo da realidade”.

As respostas trazem também as seguintes impressões, exaradas pelos respondentes no tocante ao impacto em suas vidas e aos seus objetivos futuros: “a chance de um novo posicionamento no mercado de trabalho” (Aluno n.º 2); “adquirir mais conhecimento, podendo ter uma carreira no futuro e melhores empregos” (Aluno n.º 3); “ajudou a estar mais preparada para o mercado de trabalho” (Aluna n.º 4); “está encarando uma nova oportunidade de carreira” (Aluno n.º 5); “crescimento e conhecimento” (Aluno n.º 6); “possibilidade de obter cargos melhores, principalmente em seus trabalhos” (Aluno n.º 7); e o Aluno n.º 1 absteve-se.

A questão 14 ocupou-se de levantar informação acerca da forma como os alunos estudam, obtendo-se as seguintes considerações: “mantinha o foco” (Aluno n.º 1); “interagia com os demais alunos do curso para mensurar o seu progresso” (Aluno n.º 2); “tinha uma rotina de estudos” (Aluno n.º 3); “havia dedicação” (Aluno n.º 4); “reservava três horas por dia para os estudos (Aluno n.º 5); “estudava todos os dias em um mesmo horário” (Aluno n.º 6); e o Aluno n.º 7 absteve-se.

Finalizando, a questão 15 solicitou sugestões, valendo-se da experiência adquirida pelos respondentes, que possam ser utilizadas para eventuais ajustes da plataforma ou orientações para futuros usuários do sistema, de sorte que se propiciem melhores resultados na aprendizagem: “manter o foco” (Aluno n.º 1); “trabalhar em equipe e interagir com os colegas” (Aluno n.º 2); “disponibilizar mais videoaulas explicativas” (Aluno n.º 3); “possibilitar caminhos mais curtos para acesso às janelas da plataforma” (Aluno n.º 4).

Considerações Finais

As respostas apresentadas indicam reconhecimento da qualidade do sistema e facilidade de acesso à plataforma quando destacam as interações através de fóruns de discussão e *chats*, acerca da intuitividade da *interface* da plataforma digital de ensino e nos recursos multimídias como vídeos e *quizzes* disponibilizados, indicando que facilitam o aprendizado além da diversificação dos meios de acesso, que pode ser realizado por diferentes dispositivos como computador, *tablet* e *smartphone*.

Todavia, é fundamental destacar que a pesquisa apontou, como obstáculos, a navegação confusa na plataforma digital de ensino, a sobrecarga de informações e a falta de interação com colegas e professores, aspecto que merece atenção institucional.

Os usuários indicaram o impacto positivo em suas vidas e os objetivos futuros, acreditando na chance de obterem mais conhecimento e um novo posicionamento no mercado de trabalho.

Referências

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v. 26, n. 3, p. 283-304, dez. 2010. Acesso em : 10 maio 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Dc84sCHc3YhrBVhCXWNCXzt/?format=pdf&lang=pt>

LOPES, N.; GOMES, A. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: uma experiência do E@D no ensino superior. **Revista Practicum**, Ourense. v. 5, n. 1, p. 106-120, jan.-jun. 2020. <http://doi.org/10.24310/RevPracticumrep.v5i1.9833>.

PEREIRA JÚNIOR, G. A. P. *et al.* Desenvolvimento de plataforma digital para ensino de graduação: caso do ensino de atendimento ao paciente traumatizado. **Revista de Graduação USP**. São Paulo. v. 2, n. 1, p. 13-23, mar. 2017.
<https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i1p13-23>.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]. Tradução por Daniel Bueno; revisão técnica por Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.